



Parque Ibirapuera, São Paulo-BR

Relatório Semanal de Mercado Semana 2

12 a 16 de outubro, 2026



Dados de inflação mais elevados nos Estados Unidos reforçaram a possibilidade de novas altas de juros pelo Fed, mas a queda das ações ligadas à inteligência artificial levou investidores a buscar títulos do Tesouro americano, pressionando seus rendimentos para baixo ao longo da semana.

1) Inflação mais elevada reduziu a margem do Fed para adiar novas decisões

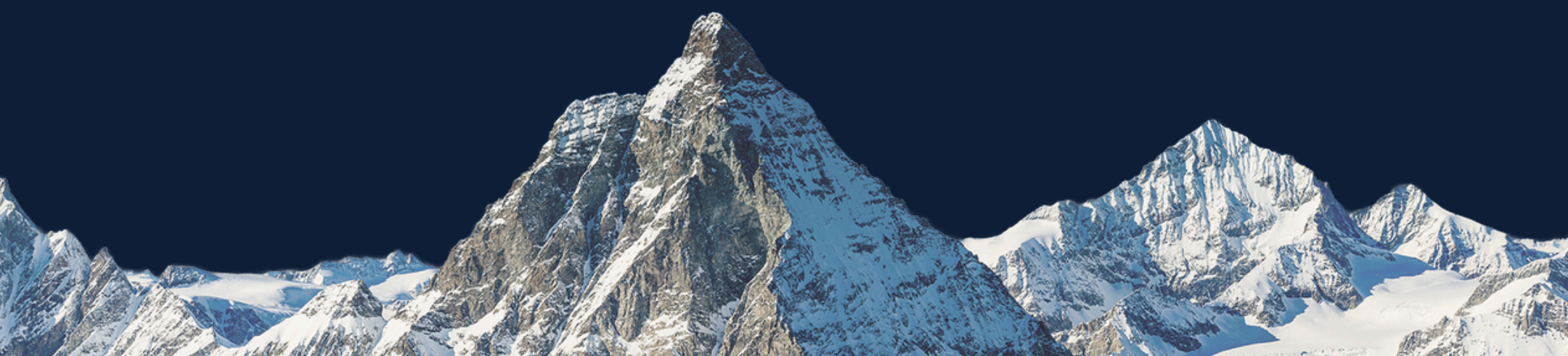
Em setembro, os preços ao consumidor nos Estados Unidos avançaram 0,6% em relação a agosto, elevando a inflação anual de 3,4% para 3,7%. A energia explica boa parte da diferença em relação ao núcleo do CPI, que subiu 0,3% no mês. Ainda assim, o núcleo superou a expectativa de 0,2% pelo segundo mês consecutivo, levando a taxa anual de 2,4% para 2,6%.

Os indicadores de preços nas etapas anteriores da cadeia produtiva apontaram na mesma direção. Os preços ao produtor avançaram 1,3% em setembro, a maior alta mensal desde março de 2022, enquanto os preços de importação subiram 1,1%. Os custos mais elevados para produtores e importadores costumam ser repassados aos consumidores com alguma defasagem, o que pode manter a inflação subjacente pressionada nos relatórios de outubro e novembro, mesmo que os preços do petróleo se estabilizem.

Esse cenário enfraquece os argumentos a favor de uma pausa na política monetária, que haviam ganhado força após os dados mais fracos do mercado de trabalho na semana anterior. O núcleo da inflação em 2,6% ainda oferece espaço para o Fed aguardar em outubro, mas torna mais difícil descartar uma alta de juros em dezembro. A precificação do mercado refletiu essa mesma distinção.

Conteúdo informativo. Não constitui recomendação de investimento. Rentabilidade passada não garante resultados futuros.

© Aurea Global Investment SA - 2026 | Todos os direitos reservados

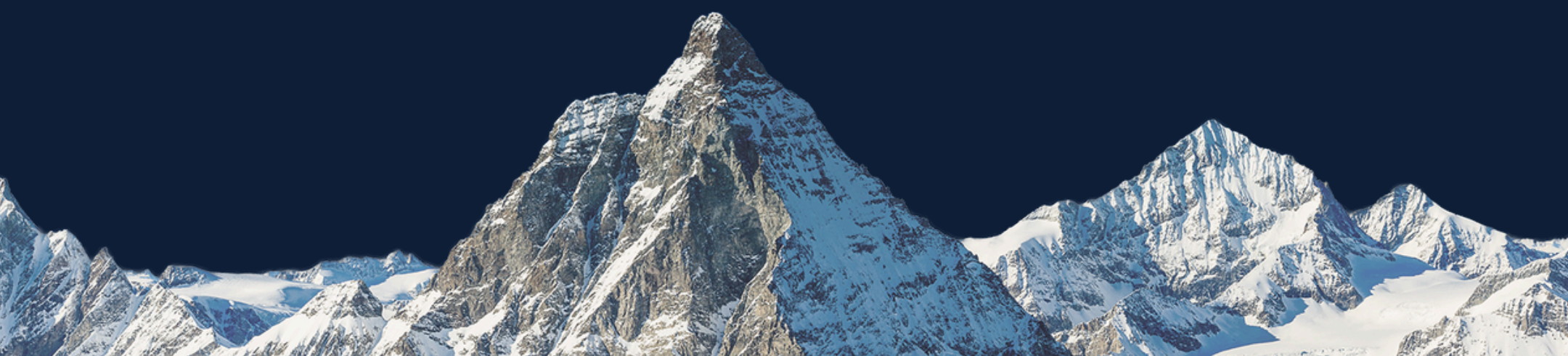


2) Queda das ações de tecnologia teve maior influência sobre os Treasuries do que a inflação elevada

Na manhã de sexta-feira, os contratos futuros de juros indicavam uma probabilidade de 15% de alta na reunião do Fed de 28 de outubro, embora ainda precisassem pelo menos mais um aumento de 0,25 ponto percentual até o fim do ano. Com o presidente do Fed, Warsh, evitando sinalizações sobre os próximos passos da política monetária, cada nova divulgação de dados passou a ter maior peso na formação dessas expectativas.

Os títulos do Tesouro americano, entretanto, seguiram na direção oposta à sugerida pela inflação. O rendimento do Treasury de 10 anos recuou 10 pontos-base entre a divulgação do CPI, em 14 de outubro, e o fechamento de sexta-feira, chegando a 5,09%. A maior parte dessa queda ocorreu em 15 de outubro, quando investidores buscaram títulos públicos em meio à desvalorização das ações de tecnologia. No acumulado da semana, o rendimento do título de 10 anos caiu 15 pontos-base, enquanto o de 2 anos recuou 6 pontos-base, para 4,74%.

A valorização dos títulos refletiu a busca por segurança, enquanto os indicadores econômicos apontavam para pressões de alta sobre os juros. Caso as bolsas se estabilizem e os próximos dados continuem mostrando inflação persistente, os rendimentos poderão voltar aos níveis da semana anterior. Em 15 de outubro, Sarah Breeden, vice-presidente do Banco da Inglaterra, alertou que a participação crescente de fundos de hedge alavancados nos mercados de títulos públicos aumenta o risco de propagação de choques, o que poderia intensificar uma eventual reversão desse movimento.

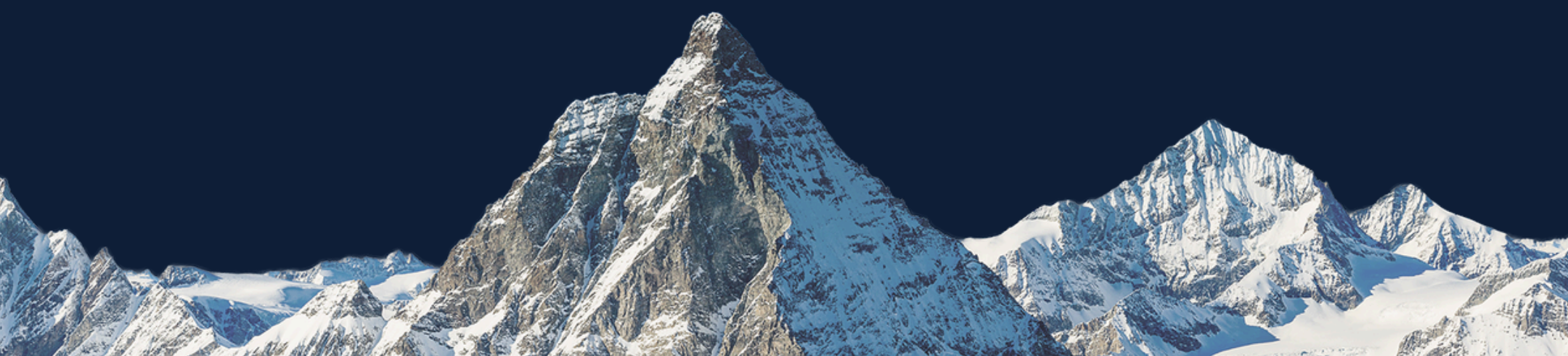


3) Preocupações com o financiamento da IA pressionaram o crédito e as ações de semicondutores

Na semana anterior, os planos de endividamento da SpaceX ampliaram a atenção sobre o financiamento da expansão da infraestrutura de inteligência artificial. Nesta semana, essas preocupações passaram a se refletir nos preços dos títulos de dívida. Os títulos sem garantia da CoreWeave, com vencimento em 2032 e emitidos em junho com rendimento de 9,675%, caíram para 79,5 centavos por dólar em 14 de outubro, elevando seu rendimento a 15,06%.

A relação com o setor de semicondutores passa pela demanda por equipamentos. Empresas como a CoreWeave alugam capacidade computacional para aplicações de IA e recorrem intensamente ao endividamento para adquirir chips. Assim, custos de financiamento mais elevados podem desacelerar suas compras. O índice Philadelphia Semiconductor acumulou oito sessões consecutivas de queda até 16 de outubro, enquanto o Nasdaq 100 recuou 5,49% na semana.

A demanda por chips permaneceu resiliente, com a TSMC divulgando lucro trimestral recorde em 15 de outubro. As pressões financeiras estão concentradas em compradores menores, mais dependentes de dívida, enquanto as maiores empresas de tecnologia financiam a maior parte de seus investimentos com recursos gerados pelas próprias operações. Os planos de investimento dessas companhias, que serão apresentados nas próximas divulgações de resultados, ajudarão a avaliar se essas pressões permanecerão concentradas.

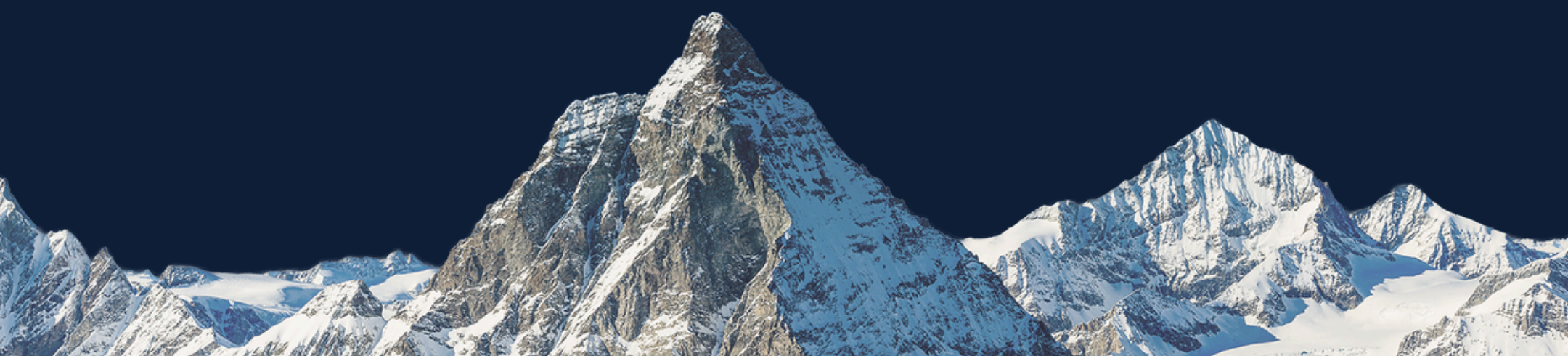


4) Crescimento dos lucros permaneceu forte, com resultados distintos entre os bancos

A temporada de resultados do terceiro trimestre começou com os grandes bancos americanos em 13 de outubro, e o desempenho das operações de negociação de ativos fez a diferença. O Goldman Sachs reportou lucro por ação de USD 17,01, acima da estimativa de USD 12,86 da FactSet, impulsionado pelo crescimento de 72% na receita com negociação de ações. Já o JPMorgan registrou lucro por ação de USD 5,57, abaixo da expectativa de USD 5,90, enquanto a receita das operações de mercado atingiu USD 10,3 bilhões, frente aos USD 10,5 bilhões esperados.

A TSMC divulgou seu sexto lucro trimestral recorde consecutivo em 15 de outubro, com crescimento de 68,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Até 16 de outubro, com 9% das empresas do S&P 500 tendo divulgado seus resultados, o crescimento agregado estimado dos lucros do terceiro trimestre estava em 29,0% na comparação anual, segundo a FactSet, abaixo dos 29,4% registrados na semana anterior.

Enquanto os lucros avançaram, os preços das ações recuaram, reduzindo os múltiplos de avaliação ao longo da semana. O movimento de queda, portanto, refletiu mais as preocupações com o financiamento dos investimentos em IA do que com os resultados financeiros atuais. Caso essas preocupações diminuam, o ritmo de crescimento dos lucros poderá favorecer uma recuperação, embora os ganhos até agora estejam concentrados em um grupo restrito de empresas.



5) Petróleo atingiu o maior nível desde maio, enquanto as bolsas europeias avançaram

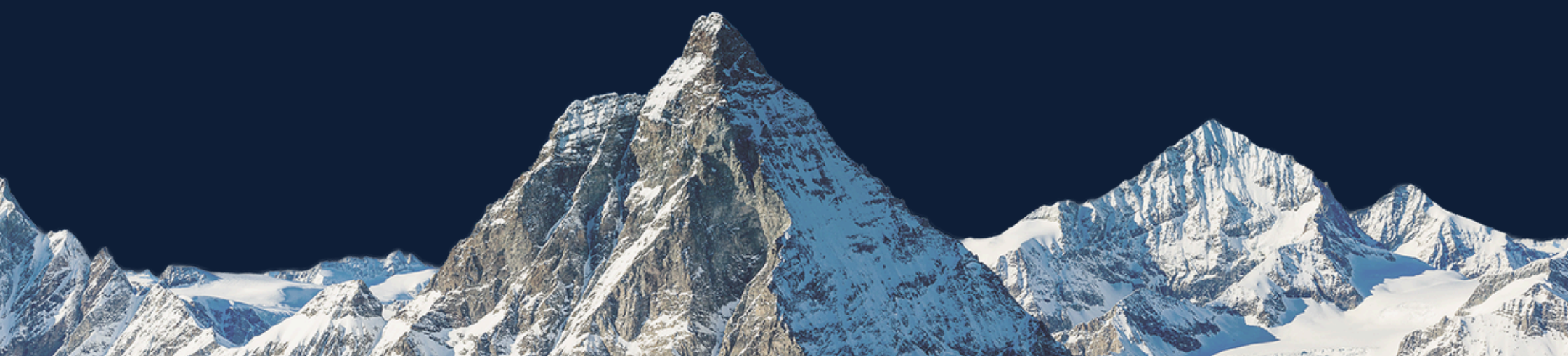
O petróleo Brent acumulou alta de 4,91% na semana, encerrando 16 de outubro a USD 109,86 por barril, seu maior preço de fechamento desde 19 de maio. Notícias sobre riscos de abastecimento no Oriente Médio e um ataque de drones ucranianos que paralisou uma unidade de uma importante refinaria russa aumentaram as preocupações com a oferta de diesel.

A alta do petróleo exerce pressão direta sobre a inflação cheia, que avançou nos Estados Unidos nesta semana, e tem impacto especialmente relevante sobre a Europa, por ser uma importadora líquida de energia. Antes desse movimento, uma pesquisa da Reuters publicada em 8 de outubro já mostrava que 64 dos 73 economistas consultados esperavam uma alta de juros pelo Banco Central Europeu em dezembro.

Mesmo assim, as bolsas europeias avançaram. O Euro Stoxx 600 subiu 2,09% na semana, com o desempenho das ações de bancos e os resultados corporativos compensando a queda global do setor de tecnologia, segundo a Reuters. O índice possui uma participação muito menor de empresas ligadas à IA do que o Nasdaq 100, o que limitou sua exposição ao movimento de queda nesta semana. A trajetória do Brent até a reunião do BCE, em 29 de outubro, ajudará a avaliar se essa vantagem poderá se sustentar.

Conteúdo informativo. Não constitui recomendação de investimento. Rentabilidade passada não garante resultados futuros.

© Aurea Global Investment SA - 2026 | Todos os direitos reservados



Desempenho da Semana | Principais Índices

Fontes: XP Research, Bloomberg, Reuters, WSJ, Julius Baer, Investing.com

Índices	Variação Semanal	Comentários
S&P 500	-1,95%	Receu ao longo da semana, registrando seu pior desempenho semanal desde junho, com a queda das ações de semicondutores em meio às preocupações com o financiamento da IA.
Nasdaq 100	-5,49%	Registrou forte queda, pressionado pela desvalorização das ações de semicondutores e de empresas ligadas à infraestrutura de inteligência artificial.
Euro Stoxx 600	+2,09%	Avançou na semana, com o desempenho das ações de bancos e os resultados corporativos compensando a queda global do setor de tecnologia.
Nikkei 225	-5,37%	Registrou forte queda em uma semana com menos pregões devido a um feriado, incluindo um recuo de 4,90% em 15 de outubro.

